



## FORMAÇÃO DE VERDADE E SUA RELAÇÃO COM O PENSAR A UNIVERSIDADE EM UM MUNDO TRANSFORMADO

FLÁVIA FERREIRA TRINDADE<sup>1</sup>; CLADEMIR ARALDI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [flaviafrindade@hotmail.com](mailto:flaviafrindade@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [clademir.araldi@gmail.com](mailto:clademir.araldi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um esboço inicial da tese de doutorado que começou a ser escrita ainda esse ano, isso, em correlação com o tema proposto nesse ano. Assim, nossa pequena análise buscar esboçar o processo de formação da verdade em consonância com a nova forma de se viver a universidade nesse período de pandemia e o que podemos esperar num futuro, esperamos que próximo, acadêmico pós-pandemia. Para tanto a filosofia de Michel Foucault nos oferece um rico arcabouço teórico na estruturação de nosso trabalho, nos ajudando a analisar os movimentos das massas e do indivíduo em seu território particular.

Desde março nossa realidade mudou bruscamente, ao invés de um retorno as aulas típico como todos os anos tivemos que nos adaptar a manter o foco e os projetos futuros de nossos quartos e salas. Ao invés dos cafés com orientadores e colegas e debates pós aulas, tivemos que conviver consigo próprios e é neste encarar a si próprio que reside a nossa ideia. O que nos leva a pensar: essa situação que nos coloca isolados consigo mesmo nós transformará até que ponto num futuro próximo? Com o caos da pandemia e o início da quarentena, podemos observar nossas fraquezas e não podemos mais fugir de nós mesmos.

Acabamos assim por enfrentar “monstros” que facilmente esquecíamos na rotina da universidade. Enfim, acabamos por passar por um processo de formação de uma nova verdade, por meio do auto enfrentamento e isso nos proporcionou uma alguns casos, até mesmo uma inversão de valores. Os cursos dos anos 1980 de Michel Foucault nos são caros para pensar esse processos que estamos vivenciando. Essa problematização da situação que estamos vivendo é deveras importante para que possamos aprender algo com essa experiência atípica e mudarmos pontos essenciais para o possível retorno.

### 2. METODOLOGIA

Nossa pesquisa foi desenvolvida por meio de análise bibliográfica, atentando-nos a um rigor crítico necessário a uma investigação filosófica aliado a uma análise e problematização da realidade que a sociedade atua está vivendo neste período de pandemia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como base a nossa pesquisa inicial da tese, que é o processo De formação da verdade. Foucault na obra, *A arqueologia do Saber*, delineia uma investigação de como se estrutura o discurso e suas consequências. Partindo do abandono das noções de tradição e influência, Foucault analisa o discurso por meio do viés da descontinuidade e, dessa forma, quebra com a ideia de influência de

discurso de épocas anteriores e, também, de que os discursos possuem relações naturais entre si. O que causaria essa aparente semelhança, segundo Foucault, é, nono caso de diferentes discursos serem usados na abordagem de um objeto em comum criando um aparente sentido, resulta na propagação dessa ideia errônea de conexão. O discurso que perpassa a sociedade então é fundamentado pelas mais diversas instituições – políticas, jurídicas, psiquiátricas, religiosas, etc. – em outras palavras, são essas instituições que norteiam o que deve ser dito e como deve ser dito. Com isso, a compreensão do indivíduo sobre ele mesmo é preconcebida e moldada por essas instituições e seu discurso irá representar as necessidades e normativas destas:

“O desejo diz: “Eu não queria ter de entrar nesta ordem arriscada do discurso; não queria ter de me haver com o que tem de categórico e decisivo; gostaria que fosse ao meu redor como uma transparência calma, profunda, indefinidamente aberta, em que os outros respondessem à minha expectativa, e de onde as verdades se elevassem, uma a uma; eu não teria senão de me deixar levar, nela e por ela, como um destroço feliz.” E a instituição responde: “Você não tem por que temer começar; estamos todos aí para lhe mostrar que o discurso está na ordem das leis; que há muito tempo se cuida de sua aparição; que lhe foi preparado um lugar que o honra mas o desarma; e que, se lhe ocorre ter algum poder, é de nós, só de nós, que ele lhe advém.” (FOUCAULT: 2013, 7)

Um ponto importante que pode ser analisado em paralelo a noção de formação de verdade e o conceito de subjetivação, esboçado por Michel Foucault na aula de, do curso *Subjetividade e Verdade*. Geralmente a maioria da sociedade costuma entender por subjetividade as relações que o sujeito tem consigo mesmo sem interferências externas, porém uma total ausência de influência é algo improvável no viver em sociedade. Um exemplo exposto por Foucault é dos *aphrodísia*, ou os atos sexuais gregos, correspondem a uma forma de subjetividade pois, existiam costumes sexuais para os gregos que faziam parte de toda uma cultura de si, em resumo, do indivíduo consigo mesmo. Porém, com a ascensão da Igreja e a fundamentação de normas aparentemente absolutas, inquestionáveis essa cultura de si torna-se impossível de ser mantida.

Assim, observamos que, o que geralmente entendemos por subjetividade está distante de ser considerada uma verdadeira relação com nós mesmos, adaptamos o nosso interior conforme influências midiáticas e sociais pela impossibilidade de um conhecimento de nós mesmos, de uma total falta do cultuar-se a si mesmo. As mudanças de comportamento tornam-se intercambiáveis, bastando qualquer mudança, mesmo que aparentemente pequena, proposta pelas instituições para que todo o nosso interior se adapte por completo a um novo dogma social. A rapidez do tempo no mundo contemporâneo prejudica qualquer possibilidade de pensar subjetivo que parta apenas do indivíduo e a contribuição de movimentos de pensamento e conduta que se apresentam como corretos crescem cada vez mais.

#### 4. CONCLUSÕES

Em resumo, podemos, após breve correlato exposto acima, perceber que o processo de formação da verdade não parte apenas do indivíduo, numa relação subjetiva – que normalmente é compreendida como princípios fundamentados sem influência externa – mas que o mesmo é atravessado por discursos advindos de inúmeras instâncias e instituições. Com isso, a verdade do indivíduo é preestabelecida pela sociedade em que está inserido e qualquer verdade que



retorne dele à sociedade é absorvida pelas instituições e devolvida de forma a ser aceita pelos indivíduos sob um falso véu de liberdade.

Dessa forma, o futuro da universidade pode ser pensado, num período pós pandemia, não no sentido de que haverá mudanças significativas. Mas que a formação da(s) verdade(s) que estão sendo construídas agora, serão tão confusas quando os discursos opostos que observamos nas redes sociais. Sendo este uma peça chave para o poderio do Estado, uma população que não se entende não se une e não derruba o Estado, segue inerte. E a universidade, por mais que possua todo o aparato teórico devido, é composta por pessoas de diferentes interesses e bases de pensamento, o que diminui o seu real potencial de mudança.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Edgardo. Vocabulário Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FOUCAULT, Michel. A ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

FOUCAULT, Michel. O corpo utópico e suas heterotopias. São Paulo: n-1, 2013.

FOUCAULT, Michel. Subjetividade e verdade: curso no Collège de France (1980-1981). São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2016.